

LITTERATURA

UM SONHO E OUTRO SONHO

Ciês em sonhos? Ha pessoas que os aceitam como a palavra do destino e da verdade. Outras ha que os desprezam. Uma terceira classe explica-os, attribuindo-os a causas naturaes. Entre tantas opiniões, não quero saber da tua, leitora, que me lê, principalmente se és viuva, porque a pessoa a quem aconteceu o que vou dizer era viuva, e o assumpto pôde interessar mais particularmente ás que perderam os maridos. Não te peço opinião, mas attenção.

Geneveva, vinte e quatro annos, bonita e rica, tal era a minha viuva. Tres annos de viuvez, um de veu longo, dous de simples vestidos pretos, chapéus pretos, e olhos pretos, que vinham do consorcio e do berço. A differença é que agora olhavam para o chão, e, se olhavam para alguma cousa ou alguém, eram sempre tristes, como os que já não têm consolação na terra nem provavelmente no ceu. Morava em uma casa escondida, para os lados do Engenho Velho, com a mãe e os creados. Nenhum filho. Um que lhe devia nascer, foi absorvido pelo nada: tinha cinco mezes de gestação.

O retrato do marido, bacharel Marcondes, ou Nhonhô, pelo nome familiar, vivia no quarto della, pendente da parede, moldura de ouro, coberta de crepe. Todas as noites, Geneveva, depois de resar a Nossa Senhora, não se deitava sem lançar o ultimo olhar ao retrato, que parecia olhar para ella. De manhã o primeiro olhar era para elle. Quando o tempo veiu amortecendo o effeito da dôr, esses gestos diminuíram naturalmente e acabaram; mas a imagem vivia no coração. As mostras externas não diminuíam a saudade.

Rica? Não, não era rica, mas tinha alguma cousa; tinha o bastante para viver com a mãe, á larga. Era, conseguintemente, um bom negocio para qualquer moço activo, ainda que não tivesse nada de seu; melhor ainda para quem possuísse alguma cousa, porque as duas bolsas fariam uma grande bolsa, e a belleza da viuva seria a mais valiosa moeda do peculio. Não lhe faltavam pretendentes de toda a especie, mas todos perdiam o tempo e o trabalho. Carlos, Roberto, Lucas, Casimiro e outros muitos nomes inscreviam-se no livro dos passageiros, iam-se embora sem esperanças. Alguns nem levavam saudades. Muitos as levavam em grande copia e das mais tristes. Geneveva não se deixou render de ninguém.

Um daquelles candidatos, Lucas, pôde saber da mãe de Geneveva algumas circumstancias da vida da morte do finado genro. Lucas tinha ido pedir licença á boa senhora para solicitar a mão da filha. Não havia necessidade, pois que a viuva dispunha e si; mas a incerteza de ser aceito suggeriu-lhe esse algibe, afim de ver se ganhava a boa ventade e intercessão da mãe.

— Não lhe dou tal conselho, respondeu esta.

— De pedil-a em casamento?

— Sim; ella deu-lhe alguma esperança?

Lucas hesitou.

— Vejo que não lhe deu nenhuma.

— Devo ser verdadeiro. Esperanças não tenho;

mas sei se D. Geneveva me perdoa, ao menos, a affeição que me inspirou.

— Pois não lhe peça nada.

— Parece lhe que...

— Que perderá o tempo. Geneveva não casará nunca mais. Até hoje tem a imagem do marido diante de si, vive da lembrança delle, chora por elle, nunca se unirá a outro.

— Amaram-se muito?

— Muito. Imagine uma união que apenas durou tres annos. Nhonhô, quando morreu, quasi que a levou consigo. Viveram como dous noivos; o casamento foi até romanesco. Tinham lido não sei que romance, e aconteceu que a mesma linha da mesma pagina os impressionou igualmente; elle soube disso lendo uma carta que ella escrevera a uma amiga. A amiga attestou a verdade, porque ouvira a confissão de Nhonhô, antes de lhe mostrar a carta. Não sei que palavras foram, nem que romance era. Nunca me lembrei a essas leituras. Mas naturalmente eram palavras ternas. Fosse o que fosse, apaixonaram-se um pelo outro, como raras vezes vi, e casaram-se para serem felizes por longos annos. Nhonhô morreu de uma morte perniciosissima. Não pôde imaginar como Geneveva ficou. Quiz ir com o cadaver, agarrou-se ao caixão, perdeu os sentidos, e esteve fóra quasi uma semana. O tempo e os meus cuidados, além do medico,

é que poderam vencer a crise. Não chegou a ir á mi-sa; mandamos dizer uma, tres mezes depois.

A mãe exigera no ponto de dizer que foi a phrase do romance que ligou a filha ao marido; elles tinham naturalmente inclinação. A phrase não fez mais que fallar por elles. Nem por isso tira o romanesco de Geneveva e do finado Marcondes, que fizera versos aos dezoito annos, e aos vinte um romance, *A Bella do Sepulchro*, cuja heroína era uma moça que, havendo perdido o esposo, ia passar os dias no cemiterio, ao pé da sepultura delle. Um moço, que ia passar as tardes no mesmo cemiterio, ao pé da sepultura da noiva, viu-a e admirou aquella constancia posthuma, tão irmã da sua; ella o viu tambem, e a identidade da situação, os fez amados um do outro. A viuva, porém, quando elle a pediu em casamento, negou-se e morreu oito dias depois.

Geneveva tinha presente este romance do marido. Havia-o lido mais de vinte vezes, e nada achava tão pathetico nem mais natural. Mandou fazer uma edição especial, e distribuiu exemplares a todos os amigos e conhecidos da familia. A piedade conjugal desculpava esse obsequio pesado, ainda que gratuito. *A Bella do Sepulchro* era illegivel. Mas não se conclua dahi que o autor, como homem espirituoso, era inferior ás saudades da viuva. Inteligente e culto, commettera aquelle peccado litterario, que, nem por ser grande, o teria levado ao purgatorio.

Tres annos depois de viuva, appareceu-lhe um pretendente. Era bacharel, como o marido, tinha trinta annos, e advogava com tanta felicidade e real talento que contava já um bom peculio. Chamava-se Oliveira. Um dia, a mãe de Geneveva foi demandada por um parente, que pretendia haver duas casas della, por transacções feitas com o marido. Querendo saber de um bom advogado, inculcaram-lhe Oliveira, que em pouco tempo venceu a demanda. Durante o correr desta, Oliveira foi duas vezes á casa de Geneveva, e só a viu da segunda; mas foi quanto bastou para achal-a interessantissima, com os seus vestidos pretos, tez muito clara e olhos muito grandes. Vencida a demanda, a constituinte mettu-se em um carro e foi ao escriptorio de Oliveira, para duas cousas, agradecer-lhe e remunerar-o.

— Duas paga? retorquiu elle rindo. Eu só recebo uma, — agradecimentos ou honorarios. Já tenho os agradecimentos.

— Mas...

— Perdõe-me isto, mas a sua causa era tão simples, correu tão depressa, deu-me tão pouco trabalho, que seria injustiça pedir-lhe mais do que a sua estima. Dá-me a sua estima?

— Seguramente, respondeu ella.

Quiz ainda fallar, mas não achava palavras, e sahiu convencida de que era chegado o reino de Deus. Entretanto, querendo fazer uma fineza ao generoso advogado, resolveu dar-lhe um jantar, para o qual convidou algumas familias intimas. Oliveira recebeu o convite com alacridade. Não gostava de perfumes nem adornos; mas nesse dia borrifou o lenço com Jack-y-Club e pôz ao peito uma rosa amarella.

(Continúa).

MACHADO DE ASSIS.

CHRONIQUETA

Rio, 19 de Maio de 1892.

A abertura do parlamento.—A mensagem.—O lixo.—O jogo.—Meio de repressão.—Desabamento.—Corina Coaracy.—Hypolito Caron.

Desconfio que ás leitoras muito pouco interessa a noticia de estar aberto o Parlamento, e de ter sido lida uma grande mensagem que, dizendo muita coisa, pouco diz...

Esse importante documento official não produziu, infelizmente, o bom effeito que se esperava; reconhecerem-no os proprios amigos do governo, em cujo numero não se me dá que me contem. A mensagem não expõe com a desejada clareza os motivos que levaram o vice-presidente da Republica a lançar mão das medidas violentas que todos sabem, e é de um optimismo panglossiano relativamente ao estado das nossas finanças. Esses dous pontos causaram má impressão. Parece-me que o governo tem que descalçar uma bota muito apertada...

A parte a politica, forneceu a quinzena outro grande assumpto de que não se deve tratar n'um periodico destinado ás senhoras: a remoção do lixo. E' essa a grande questão que neste momento preoccupa a Intendencia Municipal, a imprensa, os cariocas, o advogado João Marques e o publico.

Embora! varramol o quanto antes d'estas columnas, que eu quizera rescendessem ás mais finas essencias de Houbigant ou Guerlain...

O jogo...

Ora aqui está um assumpto, este sim, que interessa directamente ás senhoras, porque, na realidade, são ellas as primeiras victimas d'esse vicio maldito, que traz consigo todos os outros. A quantas privações e vergonhas não as obriga o jogo!

A policia tem ultimamente desenvolvido grande actividade na perseguição do jogo, mas isso de nada vale.

O jogador de profissão é capaz de subir ao Pão do Assucar para satisfazer o seu vicio; o que não é capaz de fazer é deixar de jogar, — isso não! E quanto mais rigor houver por parte da policia, mais jogadores haverá. Appetece tanto o fructo prohibido!

Os antros de jogatina multiplicam-se, e é moda agora disfarçar os com o falso rotulo de clubs. O Cassino, que era, pode-se dizer, o nosso unico salão de baile, foi transformado em casa de jogo. Joga-se desesperadamente no *Club Fluminense*, estabelecido por cima da pharmacia Hollanda, e não tarda a inaugurar-se o *Cercle Federal*, que está sendo preparado com muito luxo n'um predio onde ha tempos — que irrisão do accaso! — funcionou a propria Policia, e de onde ha vinte e nove annos sahio o enterro de João Caetano dos Santos.

O que os poderes publicos devem fazer é lançar pesados, pesadissimos impostos sobre as casas em que se joga, e multar com o dobro ou o triplo d'esses impostos os proprietarios daquellas em que se jogar sem licença.

E' o unico meio, não de supprimir o jogo — isso é impossivel —, mas de reprimil-o, o que já não seria pouco.

Impressionou dolorosamente toda a nossa população a noticia do desabamento de uma casa na rua do Carmo, produzindo sete mortes e oito ferimentos.

E' natural que de hoje em diante a Intendencia Municipal abra os olhos, e não consinta que continuem de pé, como uma eterna ameaça, uns tantos pardieiros velhos que para nada servem, nem mesmo como archeologia.

A chronica da morte é bem consideravel...

Como não escrevi a *Chroniqueta* no ultimo numero da *Estação*, perdi o ensejo de dizer alguma coisa sobre o fallecimento de Corina Coaracy, a nossa adoravel *C. Cy.* No *Pharol*, de Juiz de Fóra, e no *Industrial*, desta cidade, me desobriguei d'esse penoso dever de amigo e collega.

Corina ha de ser sempre lembrada como o beijinho das nossas escriptoras.

— Entre outros mortos da quinzena figura Hypolito Caron, o insigne paizagista brasileiro, que não tinha ainda trinta annos, e succumbio a uma febre palustre.

Pesa sobre a arte nacional a classica mão da fatalidade, não ha que ver. A morte de Caron é uma perda sensivel.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

Rio, 19 de Maio de 1892.

Nada de novo.

No Recreio continúa a fazer successo o *Commissario de policia*; no *Variadas* a *Filha de Fanchon* cede o palco a *Frei Satanaç*, com o barytono Vieira no papel do protagonista; no Sant'Anna o actor Joaquim de Almeida fez fiasco no papel de Gaspar dos *Sinos de Corneville*, e os outros artistas preparam uma *reprise* da *D. na Juanita* para beneficio do Mattos; o Lucinda vae attrahindo alguma concurrencia com o drama *Surcouf*; na Phenix explora-se a *Cabina do pae Thomas*; no Apollo a *Pera de Satanaç* todas as noites causa o mesmo entusiasmo das primeiras recitas, e o Polytheama enche-se representando zarzuelas velhas, estafadissimas, com uma *mise-en-scène* indigna de Matto-Grosso, mesmo antes de transformado em Republica Transatlantica.

Em ensaios: no Lucinda, o *Despenhadeiro do Diabo* draina; no *Variadas*, as *Maçans de ouro*, magica; no Apollo, o *Tribofe*, revista.

O *Tribofe* ha muito tempo está prompto para subir á scena, mas o successo da *Pera de Satanaç* não o tem consentido.

X. Y. Z.

AS NOSSAS GRAVURAS

Paizagem de inverno

Disse um dia o humoristico Alphonse Karr, *triste e frio como um inverno scandinavo*.

E tinha razão o grande escriptor francez. Nada ha mais triste no mundo, não ha luto mais pesado do que um dia de Dezembro, nas velhas regiões septentrionaes do norte da Europa.

E' preciso que se tenha visto a natureza muda e paralyzada, como um sepulchro; os montes alvos de gelo, as arvores paradas, como que por um poder magico; nenhum signal de vida, nenhum ramo a

mecher-se, o céu de uma côr pardacenta, a estender-se infinitamente, as estradas coalhadas de neve, os precipícios, os grandes precipícios das estradas não trabalhadas, para se ter uma idéa de que é um inverno no septentrião europeu.

A gravura que hoje offerecemos ás nossas leitoras é a reprodução fiel de uma destas scenas tão communs na península scandinava.

A estrada desenrola-se, largamente, monotona-mente, aos olhos dos pobres viajantes d'aquelle mesquinho carro que alli vae, cujos animaes, entorpecidos pelo frio, a muito custo arrastam por sobre o branco lençol de gelo o pezado vehiculo a que estão attrelados.

E' a natureza de luto.

Este quadro é inteiramente extranho para nós, os

de cá, os das braziliás terras, onde o thermometro nunca desceu a 15 e 16, abaixo do zero.

A paizagem é triste, o que não quer dizer que não seja muito verdadeira e muito curiosa; maxime para os que nunca se viram em tão glaciaes regiões.

As tres pequenas gravuras que damos hoje á estampa, representam: um *enfermeiro militar* com



PAIZAGEM DE INVERNO

Vendedora de flores japoneza

E' uma bonita vendedora e uma bonita japoneza essa que apresentamos hoje ás nossas leitoras.

Nem todas as de sua raça são assim; mas as que são, o são devéras.

E é por isso que a bonita filha de Yedo, conforme a

pintou o celebre artista Nautier, tanto impressiona pela delicadeza dos traços e pela elegancia do porte.

Traja á moda de sua terra, o que é um attractivo para os que procuram as flores da sua cestinha.

Quem não comprará uma rosa a uma vendedora tão chic e tão oriental?

todos os pertences de sua penosissima profissão; a alimentação das classes laboriosas, uma pungentissima alimentação que nem por isso deixa de saber bem aos que a devoram e as vendedoras de cacau, um commercio com que muita gente tem enriquecido, mesmo no nosso paiz.

ECONOMIA DOMESTICA

Mãos grossas

e por acaso ou por desgraça, o que nós não desejamos absolutamente, a nossa gentil leitora tiver as mãos grossas (duvidamos muito!) aconselhamos-lhe que não use de modo algum mangas apertadas.

A pressão experimentada pelo braço, o seu maior e frequente poder engrassar a mão, cada vez mais.

É tão inconveniente uma manga estreita á uma mão grossa, como um tação baixo a um pé grande.

Se os dedos forem quadrados ou muito grossos nas extremidades, é conveniente afilal-os um pouco nas picadellas ou mesmo tracções.

É inútil acrescentar que isso não se consegue da noite para o dia, mas com tempo e perseverança em-se o almejado desideratum.

Leite em pó

Offerecemos hoje ás nossas leitoras um meio simples de conservar e transformar o leite em pó. Este

processo é muito util, principalmente para os menages que não podem ter leite liquido, sempre que é preciso.

Esquenta-se o leite em um fogo muito brando, prolongando a operação até que a substancia fique reduzida, pela evaporação, a um pó secco.

Este pó deve ser retirado com o maximo cuidado; depois será elle acondicionado em frascos ou caixas hermeticamente fechadas, de fórma que fique inteiramente ao abrigo do ar.

Para o consummo será o leite dissolvido, na proporção de uma colher de café em um copo ou em um pequeno bule d'agua; esta solução tem o mesmo gosto e as mesmas qualidades que o leite fresco.

MOSAICO

A phosphorescencia dos diamantes

M. Kuns, de New-York, especialista em materia de pedras preciosas, acaba de chamar a attenção do mundo scientifico para uma qualidade de diamante

que poderia, opportunamente, servir para distinguir de outras pedras.

Já Bayle havia observado que certos diamantes davam luz, sempre que os esfregavam no escuro, e mencionou mesmo uma destas pedras que se tornava phosphorescente, quando esfregada, depois de ligeiramente aquecida á chamma de uma vela.

Se este facto se verificar, será facil differenciar o diamante do strass e outras pedras duras que não gozam desta propriedade.

Philologia

— O chinês é com certeza a lingua mais difficil de se conservar... na memoria.

— Não, meu caro amigo.

— Como não?

— A lingua mais difficil de se conservar... é a da mulher.

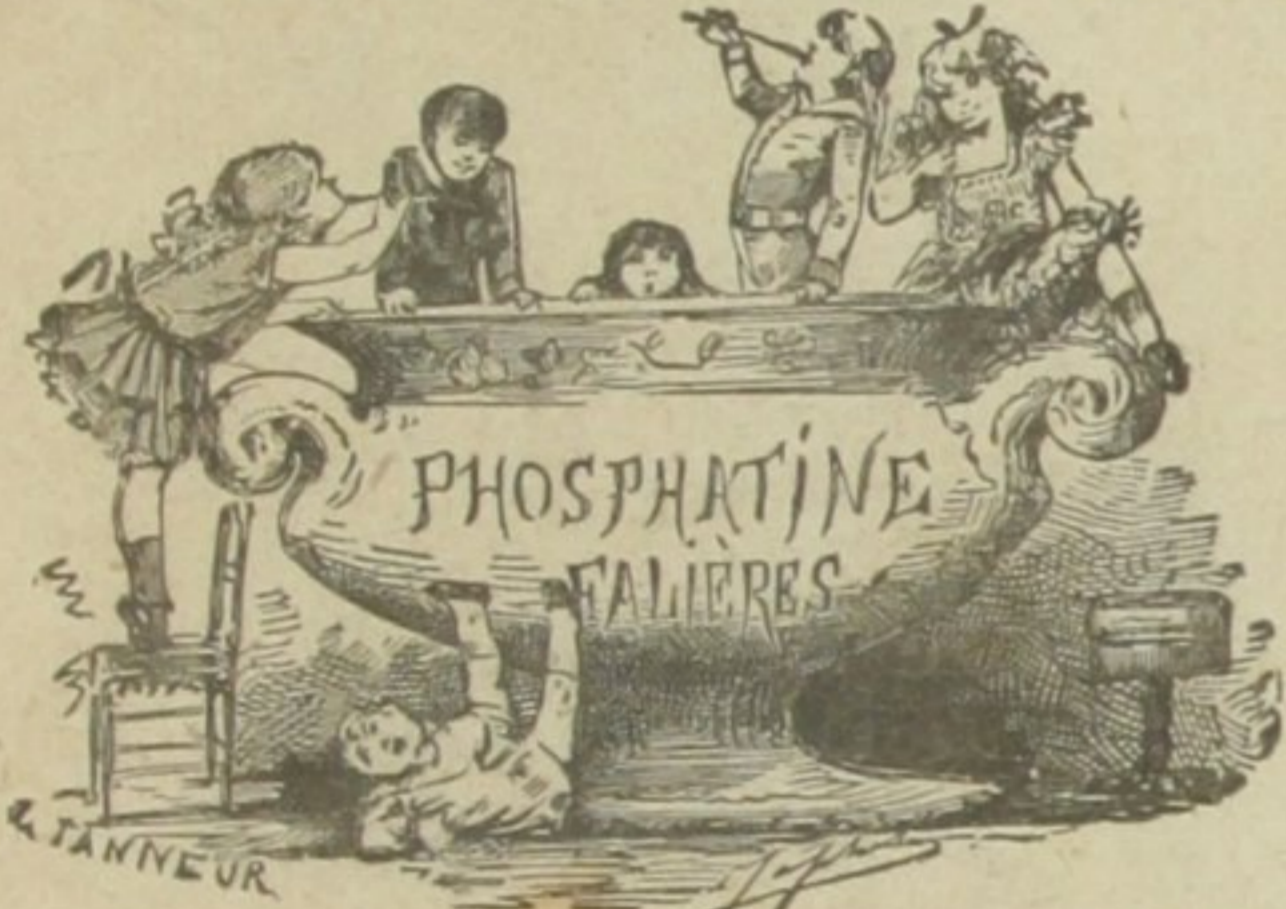
Ama-se quasi sempre alguém contra alguém.

ERNEST BERSOT.

O homem não precisa de mestre para duvidar.

DE DONALD.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Receitado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do D^r SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, facil de se tomar
O vidro de cerca de 25 doses : 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benefico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.

Citemos entre outros :

l'Eau et la Creme Brise Exotique que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tise, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.

La Fleur de Pêche suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.

À Pate des Prelats que vos faz essas mãos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoráveis ;

La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e

Le Savon des Prelats preparado com principios iguaes aos da pasta, lustrada, refresca e purifica-a ; a sua espuma unctuosa comunica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.

Cumpra exigir o nome e a direcção da

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS

escarancia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo; cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante ;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.

Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se :

LA POUDEE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores ;

SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar ;

LA PATE ET LA POUDEE MANODERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
Estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO POR

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

PILULAS DE BLANCARD
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

PILULAS DE PEPSINA
DE Pharmaceutico **HOGG** EM PARIZ
2, rua de Castiglione

1º PILULAS NUTRIMENTIVAS
de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel.— 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco.
Dose : 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

2º PILULAS de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficéis) e para fortificar os temperamentos debilitados.— 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.
Dose : de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.

3º PILULAS de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia.— 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.
Dose : 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.
Estas tres sortes de pilulas são prescritas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL

Uma associação compõe-se em geral de gente que recebe sem dar e de gente que dá sem receber.

G. M. VALTAUR.



UM ENFERMEIRO MILITAR

O Dr. Benedicto

Eu vou contar ás minhas gentis leitoras um curioso episodio da vida academica do Dr. Benedicto Abreu de Almeida, hoje muito digno e muito honrado juiz de direito na comarca de... Já não me lembro do nome da comarca; o que sei é que fica nos confins de Gryaz, um lugar em que Judas perdeu as calças.

Este meu amigo e collega é creoulo; mas creoulo ás direitas: preto como a consciencia de um Trop-man; mas alvo, alvissimo em sua alma grande, generosa, aberta sempre ás idéas liberaes e nobres.

Quando o meu amigo Benedicto foi matricular-se na faculdade de direito do Recife, procurou naturalmente uma *republica* de bahianos, visto ser elle filho do heroico Estado da Bahia.

Foi muito bem recebido; todos o trataram com o carinho que se deve a um recém-chegado e, a não ser uma ou outra pilheria de que não pôde fugir um caloiro, nada mais soffreu o futuro bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Isso durou pouco tempo.

A côr negra do excellent Benedicto havia de embaraçal-o por força e embaraçou-o deveras, mais de uma vez, muitissimas vczes mesmo.

Dentro de pouco tempo era elle o alvo obrigado de todos as troças, o ponto de mira de todas as brincadeiras, as mais peçadas.

Tinha tres collegas: o João Guedes, do 5º anno, *senador*, conforme o tratavam na gyria, o Alfredo Pinto do 3º e o Alonso Silva do 2º. A estes juntavam-se outros muitos com o unico e firme proposito de trocar o collega Benedicto.

As pilherias não tinham conta e eram de todo o genero e de todas as especies.

Quantas vezes procurava o pobre diabo trazer um trecho do *Corpus Juri* e sahia-lhe pela prôa um collega, mais ou menos nos seguintes termos:

— Ch! animal, deixa o latim e recita.

E o Benedicto recitava, trepado n'uma cadeira, uma poesia qualquer de Castro Alves, com acompanhamento da Dalila assoviada.

E não recitasse... então eram sopapos, bordoadas, pancadaria velha.

Outras vezes mandavam-no dançar, ao som de palmas.

Quando havia em casa alguma pessoa de cerimonia, um extranho, tratavam-no como um creado:

— Oh! Benedicto, quero agua!

— Traze-me phosphoros, negro.

— Isso é o creado mais malandro que se conhece.

— E burro!

— E velhaco!

Tudo isso o pobre pretinho soffria com a resignaçõe de um santo, porque a sua unica ambição era satisfazer a vontade de seu velho pae, um quitandeiro da cidade baixa: adquirir um pergaminho de bacharel.

Essa passividade em supportar tudo quanto lhe queriam fazer deu os resultados que se devia esperar: passaram de brincadeiras peçadas a verdadeiros desaforos.

Uma noite a cousa chegou a seu auge:

O João Guedes, o *senador*, entendeu de lavar os pés em agua morna e mandou que o negrinho pozesse a chaleira ao fogo.

O Benedicto resistio: não ia, porque não queria, porque aquillo já passava de brincadeira; afinal de contas elle tinha vergonha, não se sujeitava a semelhantes imposições. Se era negro, não era por culpa sua.

Além disso não precisava de pessoa alguma para viver, tinha a mensalidade que lhe mandava seu pae.

O João Guedes que não tinha vindo muito bom nessa noite, porque bebera um pouco mais, pulou da cama e com o auxilio dos seus companheiros abrigou o infeliz, não só a esquentar a agua, como a lavar-lhe os pés, enxugando-os depois.

O insulto doeu profundamente e o amor proprio do Benedicto revoltou-se contra aquillo que elle justamente considerou uma infamia.

Jurou vingar-se e esperou a occasião.

Esta não demorou muito.

Trabalhava, nesse tempo, no theatro Santa Izabel uma companhia lyrica, de que fazia parte uma prima-dona de nome Senesfleida.

Esta prima-dona fez o beneficio com a *Traviata* e os nossos tres amigos ficaram com bilhetes de cadeira de primeira, 10\$000 cada uma.

Cantou-se a tradicional opera de Verdi e os nossos herões, logo no dia seguinte, se esqueceram de que deviam, nada menos, de 30\$000, á dulcissima prima-dona.

Esta foi um dia procural-os, e o fez em tão boa occasião, que encontrou em casa os quatro companheiros.

O João Guedes, o Alfredo e o Alonso fumavam muito á frescata, estirados em cima das respectivas camas de ferro.

O Benedicto passeiava no meio dos maiores insultos, que, á guisa de gracejo, lhe atiravam os outros. Estudava o ponto do dia seguinte.

Subito batem, palmas á porta.

— Vae vêr quem é, ordenou o Alonso.

O Benedicto não replicou, foi, voltou e disse:

— E' a prima-dona!

Um horror! Levantaram-se todos pallidos desus-



ALIMENTAÇÃO DAS CLASSES LABORIOSAS

Os tres talvez não conseguissem reunir 2\$000.

O Benedicto sorria, comprehendendo a situação que pretendia tirar partido.

— Sei que estão em apuros, murmurou elle; posso salvá-los.

— Oh!

— Ah!

— Querido Benedicto!

— Grande homem!

— O melhor dos creoulos!

— Posso salvá-los, sim. Empréstimo-lhe os 30\$000.

— Admiravel!

— Sublime!

— Inenarravel!





VENDEDORA DE FLORES JAPONEZA

— Como os senhores não podem sair desta sala, sem serem vistos, vou expor-lhe o meu plano:

— Dize!

— Ordena!

— Mettam-se debaixo da cama; occulto-os com a colcha que faço descer até o chão; mando entrar a cantora, digo-lhe que sou creado dos senhores, que os senhores deixaram-me dinheiro para pagar os bilhetes e...

— Estupefaciente!

— Ultra-pyramidal.

— E's um genio, oh! grande Benedicto!

Em um abrir e fechar d'olhos estavam os tres debaixo de uma das camas de ferro, muito bem occultos por uma colcha de chita.

O Benedicto correu á porta, fez entrar a italiana que disse, com o melhor dos seus sorrisos:

— Póde-se fallarri com os senhorres doutorri.

— Póde-se minha senhora, respondeu o negro; elles aqui estão.

E levantando a colcha mostrou os seus verdugos, de cocoras e em trajes pouco mais numerosos que os de Adão, antes do peccado.

OLIVEIRA E SILVA.

Brinde de honra

Se ha nesta vida um Deus para os acasos,
Que pela humanidade o bem reparte,
Que te dê da fortuna a melhor parte,
Que venturas te dê sem lei nem prazos.

Eu de alegria tenho os olhos rasos
De lagrimas, querida, ao vir brindar-te,
Quando vejo que até para saudar-te
As flores se debruçam pelos vasos.

O meu Brinde é summario, simples, breve;
Se um nome que se quer, quando se escreve,
Quebra-se a penna em traços ideaes,

Um anjo, como tu, quando se brinda
Tem-se a missão cumprida e a festa finda:
Quebra-se a taça, não se bebe mais.

AMERICO MOREIRA.

CORRESPONDENCIA

As reclamações relativas á folha devem ser feitas sem demora, declarando-se sempre o numero do talão, aliás facillimo de saber-se, por isso que sempre vai mencionado nos rotulos que cobrem as remessas.

Nem sempre é possível responder n'esta secção no primeiro numero a publicar-se ás perguntas que nos são dirigidas: esforçamo-nos em o fazer; são porém, numerosos os motivos que muitas vezes não grado nosso, impedem-nos de cumprir esse dever.

Leontine B. — Já avisamos uma boa casa d'esta capital que lhe enviara amostras. Para o que tem de mandar tingir recommendamos a casa Salinger.

51624 — S. Paulo — A Illustração de Mariano Pina deixou de publicar-se. 55729 — Não conhecemos a obra de que nos falla. Provavelmente ha erro de titulo, devendo ser *Usages du Monde*, pela baroneza de Staffe, que temos á venda e custa 48000.

Regineta — Está esgotada a 4ª edição do nosso Tratado de Costura. Mandamos refundir a obra que vamos publicar muito mais completa e desenvolvida, só ficando porém prompta para ser posta á venda em fins do corrente anno.

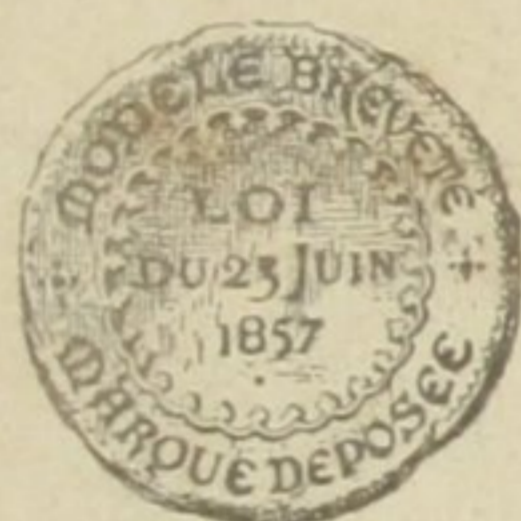
65623 — Raiz da Serra — Na folha de moldes do numero de 15 de Novembro de 1891 ha um bello monogramma que lhe serve.

J. C. T. L. — Não sabemos como encaminhar os jornaes pois apenas nos deu como residencia o nome do lugar *Recreio* sem indicar o Estado do Brazil em que se acha tal lugar. Não somos portanto culpados se V. S. não recebe as folhas pois de si só póde queixar-se.

Mad. Marie T. — O annuncio respectivo indica onde se encontra o citado producto.

M^{mes} DE VERTUS SŒURS
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de VERTUS SŒURS, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

XAROPE DE DENTIÇÃO do D^{or} DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha já 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

Recommendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 16 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub^e St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

U. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
IMPORTADOR DA
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ DE ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
日本薬水

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878
Medaille d'Or Croix de Chevalier

MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

BOUQUET CHOISI
Novo Perfume para o Lenço

DE
E. COUDRAY

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebidades Medicas.

PÓS de ARROZ varios.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

DELETTREZ EM PARIS INVENTOR DA NOVA PERFUMARIA extra-fina DE AMARYLLIS DU JAPON

Recommendada pelas Celebidades Medicas

Sabonete..... de AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz.... de AMARYLLIS DU JAPON
Essencia..... de AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina.... de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante de Perfumaria Inglesza extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo. Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel. Faz desapparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE

Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel. Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.

Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embellezar a tez.

Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receo, no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA de TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR e PASTA SAMONTI

Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS

Depositos em todas as principais Perfumarias.